

CONFIDENTIAL
Coc. ΦΙΔΦΦΙΦΦ

DECLARAÇÃO DO Iº ENCONTRO REGIONAL DOS TRABALHADORES ATINGIDOS PELO PROJETO HIDRELÉTRICO DO XINGU

A história dos Povos Indígenas ao longo dos tempos tem sido a história dos massacres praticados pelas classes dominantes em nosso país. Esta realidade está dentro de um processo de dominação econômica, política e ideológica, e significa não só a exclusão desses povos das tomadas de decisões políticas, mas tira-lhes o direito à própria sobrevivência.

No caso dos trabalhadores rurais e da cidade, a história não tem sido diferente. As decisões são tomadas sem a participação destes trabalhadores ou suas entidades de classe, sendo suas vidas marcadas por atos de violência de toda ordem praticada também pela classe dominante.

Junto com estes aspectos de dominação e violência está a destruição indiscriminada do ambiente natural, em busca de um único objetivo: o lucro a qualquer preço.

Tendo presente esta realidade e conhecendo a história recente das populações atingidas pela construção das barragens de Tucurí, Balbina, Itaipu, Itaipava e outras, os trabalhadores participantes de diversas categorias da região de Altamira e demais regiões, juntamente com suas entidades de classe, reunidos nos dias 17 e 18 de fevereiro de 1989 na cidade de Altamira (PA) posicionaram-se de que segue:

1. Apoiar integralmente a iniciativa dos Povos Indígenas na realização do seu Iº Encontro para discussão das conseqüências dos projetos hidrelétricos para o Xingu;
2. Discordar da forma como é decidido e planejado a implantação destes projetos, em particular o Complexo Hidrelétrico do Xingu;
3. Lutar junto com os Povos Indígenas e Entidades Ecológicas e outros interessados para que estes projetos não sejam executados contra os interesses da população.

Advertimos ainda que o modelo econômico vigente deve ser combatido por todos aqueles que lutam pela defesa da vida, na construção de uma sociedade justa e igualitária.

Declaramos que não somos contra o progresso, porém não podemos aceitar que o mesmo se instale em benefício de uma minoria, de forma autoritária desrespeitando e marginalizando a maioria da população brasileira.

Finalmente, repudiamos as manifestações daqueles que se colocam a favor destas obras, que ao nosso ver tornam-se cúmplices dos que beneficiam às custas do sacrifício do povo.

... PELA DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS.

... PELA SUSPENSÃO DOS PROJETOS HIDRELÉTRICOS PARA O XINGU.

... POR UMA NOVA POLÍTICA ENERGÉTICA.

... POR UM NOVO MODELO ECONÔMICO.

Altamira, 17 e 18 de fevereiro de 1989.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Altamira

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Medicilândia

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uruará

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rurópolis

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cametá

Oposição Sindical Tucuruí

Associação de Mercedeiros Bairro de Brasília (Altamira)

Associação dos Trabalhadores Organizados de Vila Vitória/ASTRO

Associação dos Trabalhadores em Educação do Município de Altamira/ATEMA

CUF Regional do Baixo Amazonas

Comissão Pastoral da Terra (CPT Altamira)

Comissão Pastoral da Terra Cametá

Comissão Pastoral da Terra Norte II

Comissão Regional de Atingidos por Barragens/CRAB (Rio Grande do Sul e Santa Catarina)

Associação Pioneira Agrícola da Transa-Leste

Sindicato dos Médicos do Pará

Federação de Órgãos de Assistência Social e Educação Popular de Manaus /FASE

Centro de Apoio ao Movimento Popular e Sindical de Santarém

Partido dos Trabalhadores de Altamira/PT

Diretório Estadual do Partido dos Trabalhadores do Pará